



DOCUMENTOS





## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: DESAZENDO OS NÓS E CONSTRUINDO ALTERNATIVAS

*Supervised internship in Social Service:  
Overcoming obstacles and building alternatives*

**Relatório do Projeto ABEPSS Itinerante 2014**

*Report of the Project Itinerant ABEPSS 2014*

**Rodrigo Teixeira<sup>1</sup>**  
**Isaura Aquino<sup>2</sup>**  
**Telma Gurgel<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Esse documento é o Relatório do Projeto ABEPSS Itinerante “O estágio supervisionado em Serviço Social: desfazendo os nós e construindo alternativas”, que ocorreu em 23 estados do Brasil no ano de 2014. Apresentamos uma síntese da sua execução e as principais recomendações e encaminhamentos, construídas durante o processo das oficinas. O texto está dividido em quatro itens. No primeiro, apresentaremos a estrutura e proposta peda-

---

1 Assistente Social, mestre em Serviço Social, professor do curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense-Rio das Ostras, membro suplente da direção regional da ABEPSS, regional Sul II, gestão 2013-2014. Membro da Coordenação Nacional de Graduação da ABEPSS, gestão 2015-2016.

2 Assistente Social, doutora em Serviço Social, professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, coordenadora regional de graduação da ABEPSS regional Leste, gestão 2013-2014.

3 Assistente Social, doutora em Sociologia e professora do curso de Serviço Social da UERN, Coordenadora Nacional de Graduação da ABEPSS, gestão 2013-2014.

gógica do projeto ABEPSS Itinerante, em sua segunda edição. Em seguida, trabalharemos os nós críticos identificados nas oficinas. No próximo item, exporemos algumas questões em torno do debate da unidade teoria e prática. Por fim, indicaremos as estratégias construídas nas oficinas do projeto, para os enfrentamentos dos nós críticos, no processo do estágio supervisionado em Serviço Social.

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Estágio Supervisionado em Serviço Social, ABEPSS Itinerante.

### Abstract

This document is the report of the Project Itinerant ABEPSS “Supervised Internship in Social Service: overcoming obstacles and building alternatives”, which occurred in twenty-three Brazilian states in 2014. We present a summary of its implementation and the main recommendations and referrals built during the workshops process. The text has been divided into four items. Firstly, we are going to present the structure and pedagogical approach of the project Itinerant ABEPSS, which is in its second edition. Secondly, we are going to work on critical obstacles identified in the workshops. Then, we are going to expose some questions about the discussion on the practice and theory unity. Finally, we are going to suggest strategies built during the project workshops to confront the critical obstacles in the supervised internship in Social Service.

**Key words:** Vocational Training; Supervised Internship in Social Service; Itinerant ABEPSS

### Apresentação

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) articula os diversos cursos de Serviço Social no Brasil e por meio das suas regionais e microrregiões capilariza o debate sobre a formação profissional, tanto na graduação como na pós-graduação. No marco da ruptura com a matriz conservadora em seu processo de reconceituação, o Serviço Social brasileiro compreende o significado social da profissão na contradição dos interesses das classes sociais e constrói uma direção social crítica, combativa e progressista na defesa da classe trabalhadora.

No decorrer da década de 1990 em uma conjuntura de avanço neoliberal, de reestruturação produtiva, da contrarreforma do Estado, da perspectiva conservadora sobre o “fim da sociedade do trabalho”, a ABEPSS, em 1996, propõe uma nova lógica curricular com a centralidade na dimensão do trabalho tendo como eixo a questão

social.

Interpreta-se, também, na categoria profissional, que é a teoria social crítica de matriz marxiana que contempla um procedimento heurístico capaz de desvelar os fundamentos da produção e reprodução da questão social. Nessa perspectiva, o trato rigoroso da questão social exige a compreensão do trabalho como “categoria ontológica”, portanto, fundante, da constituição do ser social.

Assim as Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS implicam numa capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade; da apreensão das particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social na realidade brasileira; da apreensão das demandas e do significado social da profissão; e o desvelamento das possibilidades de ações contidas na realidade e no exercício profissional que cumpram as competências e atribuições legais. (ABEPSS, 1996).

Contudo em face do contexto neoliberal, as Diretrizes Curriculares que foram aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC) em 2002, não contemplam todas as “matérias” apresentadas pela ABEPSS, em seus conteúdos. Podemos destacar, também, como agravantes, a precarização do ensino e do trabalho docente nas universidades públicas; e, o concomitante crescimento das instituições privadas de ensino, inclusive na modalidade de Ensino a Distância (EAD), que têm como desdobramento a ampla formação de assistentes sociais com currículos flexíveis e frágeis na apreensão da teoria social crítica e a dificuldade de consolidar, na formação profissional dos assistentes sociais, o tripé ensino, pesquisa e extensão<sup>4</sup>.

A partir deste contexto adverso e de suas implicações nefastas à consolidação do novo currículo, a ABEPSS, em 2012, propôs a estratégia de um curso de aperfeiçoamento, denominado “ABEPSS Itinerante”<sup>5</sup>, com o objetivo de:

---

4 As pesquisas realizadas pela ABEPSS no decurso dos anos de 2005 a 2008 evidenciaram grandes dificuldades das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) – públicas e privadas – de efetivarem a formação profissional na perspectiva das Diretrizes Curriculares que são propostas pela Associação.

5 O projeto foi executado com grande êxito pela gestão 2011-2012, em articulação com o CFESS-CRESS, alcançou todas as regiões e diversas UFAs – públicas e privadas, filiadas e não filiadas à ABEPSS, contando com a participação de mais de 400

Fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão ampla dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das DC como instrumento fundamental na formação de novos profissionais (reforço dos eixos: Fundamentos, Trabalho, Questão Social, Ética, Pesquisa e Ensino da Prática). (ABEPSS, 2011, p.15).

A avaliação dessa primeira edição orientou para a continuidade do projeto, por seu mérito e difusão das diretrizes curriculares, observando a necessidade de construção de um novo formato metodológico e que abrangesse todos os estados do País. No que tangencia o conteúdo, segundo relatório das diferentes regionais, o tema mais recorrente, e que apresentou uma diversidade de problematizações, nessa edição, foi o estágio supervisionado que, como ponto estratégico para uma formação de qualidade, tem sido objeto de debates, Resoluções do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e encaminhamentos constantes do conjunto CFESS – Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) – ABEPSS e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

Além disso, os Fóruns Regionais de Supervisão de Estágio, nas diversas regiões do País, destacam, com frequência, a necessidade de fortalecer os princípios norteadores do estágio na formação profissional.

Assim, em continuidade ao debate sobre as estratégias didático-pedagógicas para o enfrentamento das dificuldades de implementação da Política Nacional de Estágio (PNE), bem como em torno de ações de fortalecimento das diretrizes curriculares, realizamos a segunda edição do Projeto ABEPSS Itinerante, com o tema **Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo os nós e construindo alternativas**<sup>6</sup>.

Este documento apresenta uma síntese da sua execução e as

---

peças.

6 Na primeira reunião nacional de planejamento da gestão 2013-2014 “Lutar quando é fácil ceder” foi definida a comissão responsável do Projeto ABEPSS Itinerante com a seguinte composição: Telma Gurgel (Executiva Nacional), Isaura Gomes de Carvalho Aquino e Marilene Coelho (regional Leste), Rodrigo Teixeira (regional Sul II), Joana Valente Santana (regional Norte), Sheyla Suely de Souza Silva e Eva E. F. do N. Azevedo (regional Nordeste) e Olegna de Souza Guedes (regional Sul I). A execução do projeto nas regionais ocorreu de abril a novembro de 2014.

principais recomendações e encaminhamentos, construídas durante o processo das oficinas. O texto está dividido em quatro itens, além da presente introdução e da conclusão. No primeiro, apresentaremos a estrutura e proposta pedagógica do projeto ABEPSS Itinerante, em sua segunda edição. Em seguida, trabalharemos os nós críticos identificados nas oficinas. No próximo item, exporemos algumas questões em torno do debate da unidade teoria e prática. Por fim, indicaremos as estratégias construídas nas oficinas do projeto, para os enfrentamentos dos nós críticos no processo do estágio supervisionado em Serviço Social.

## **1 O Projeto ABEPSS itinerante 2014: formação, unidade e resistência**

Com o objetivo geral de fortalecer a implementação da PNE como estratégia para a ampliação da base político-acadêmica do plano de lutas em defesa do trabalho e da formação e contra a precarização do ensino superior, nas UFAs, o projeto foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- 1 - Construir estratégias coletivas para a implementação da PNE em conformidade com as diretrizes curriculares considerando as particularidades de cada UFA (Unidade de Formação Acadêmica) em consonância com um projeto popular de universidade, democrática e socialmente referenciada;
- 2 - Fortalecer os mecanismos políticos, pedagógicos e legais que expressem a importância do estágio supervisionado na formação e exercício profissional, com base nas diretrizes curriculares, na PNE e nas resoluções do CFESS;
- 3 - Estreitar as relações político-pedagógicas das Diretorias Regionais da ABEPSS com as UFAs e com as comissões de formação profissional dos CRESSs de todos os estados das Regiões;
- 4 - Contribuir com a interlocução permanente entre as instâncias da ABEPSS, o Conjunto CFESS/CRESS, ENES-SO, as UFA's (Unidades de Formação Acadêmicas), os Assistentes Sociais Supervisores acadêmico e de campo;
- 5 - Dar continuidade e ampliar uma política permanente e descentralizada de formação continuada tendo em vista o fortalecimento das estratégias nacionais e regionais

da ABEPSS de enfrentamento à precarização do ensino superior. (ABEPSS, 2014, p. 8).

Para operacionalização, definimos a continuidade do formato de oficinas sendo que, desta vez seriam descentralizadas, com a realização de encontros por estados, como estratégia para ampliar o alcance do projeto.

As oficinas foram organizadas pela ABEPSS em suas regionais, em articulação com as regionais do CRESS e ENESSO, em quase todos os estados do Brasil, com carga horária de 16 horas de atividade.

Ocorreram 35 oficinas em todas as regionais da ABEPSS. Essas 35 oficinas foram realizadas em 23 estados do Brasil, e atingiram cerca de 900 pessoas, entre docentes, supervisores acadêmicos e supervisoras acadêmicas, assistentes sociais, supervisores e supervisoras de campo, membros da comissão de formação das Regionais ou Seccionais dos CRESS, estudantes e estagiários e estagiárias.<sup>7</sup>

As oficinas foram realizadas em módulos articulados a partir de dois eixos temáticos: 1 – Educação Superior, Diretrizes Curriculares e a Política Nacional de Estágio e; 2 – A dimensão político-pedagógica da supervisão de estágio. O quadro a seguir demonstra a organização adotada:

**Quadro 1:** Estruturação do projeto ABEPSS Itinerante – Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo os nós e construindo alternativas

<b>EIXO 1:</b> Educação Superior, Diretrizes curriculares e a política nacional de estágio.	<b>EIXO 2:</b> A dimensão político-pedagógica da supervisão de estágio.
<b>Módulo I.</b> Serviço Social, Diretrizes Curriculares e a Política Nacional de Estágio.	<b>Módulo II.</b> Estratégias Didático-Pedagógicas para o Estágio Supervisionado.

<sup>7</sup> Em alguns estados foram realizadas mais de uma oficina do projeto.



<p><b>Ementa:</b> O significado da profissão na divisão social e técnica do trabalho e a construção do Projeto Ético-Político Profissional. A direção social das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a PNE.</p>	<p><b>Ementa:</b> A unidade teoria e prática na formação e exercício profissional. Os desafios impostos à profissão frente à crise estrutural do capital. O debate sobre as atribuições e competências profissionais no processo de supervisão acadêmica e de campo. Estratégias didático-pedagógicas na supervisão de estágio. As dimensões éticas e investigativas no estágio.</p>
<p><b>Objetivos:</b> 1- Refletir acerca do significado social da profissão na contemporaneidade;</p> <p>2- Apreender os desafios da efetivação da PNE na perspectiva das diretrizes curriculares.</p>	<p><b>Objetivos:</b> 1- Refletir sobre os desafios da formação profissional em relação ao estágio supervisionado diante à crise estrutural do capital e a contrarreforma do Estado; 2- Refletir sobre o estágio supervisionado tendo em vista a construção de estratégias coletivas de fortalecimento da PNE.</p>

<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <p>1- O significado da profissão na divisão social e técnica do trabalho;</p> <p>2- O processo de intenção de ruptura do Serviço Social no Brasil com o conservadorismo e a construção do Projeto Ético-Político da profissão;</p> <p>3- As diretrizes curriculares: direção social, a lógica curricular e o estágio em Serviço Social;</p> <p>4- O estágio na formação profissional: a Política Nacional de Estágio e a Resolução nº 533/2008 do CFESS.</p>	<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <p>1- A relação teoria e prática nas diferentes perspectivas de apreensão da vida social: conservadorismo e perspectiva histórico-crítica;</p> <p>2- Relação entre Estado e sociedade civil no atual contexto de acumulação capitalista e hegemonia do capital financeiro. Reestruturação produtiva, precarização do trabalho e desafios para a formação e o exercício profissional do assistente social;</p> <p>3- Trabalho, questão social, contrarreforma do Estado e políticas sociais: determinações sócio-históricas, contradições e mediações;</p> <p>4- O projeto ético-político do assistente social no contexto de hegemonia do capital financeiro: o debate sobre as atribuições e competências profissionais;</p> <p>5- O processo de apreensão da totalidade da vida social no estágio supervisionado e estratégias político-pedagógicas na supervisão direta de estágio.</p>
---	---

<b>Questões norteadoras para trabalho em grupo:</b>	<b>Questões norteadoras para o debate:</b>
<p>1- Qual o significado das diretrizes curriculares para o fortalecimento da direção social na perspectiva do PEP?</p> <p>2- Como o estágio se organiza em sua UFA (carga horária, período, dinâmica da supervisão, disciplinas vinculadas ao estágio, fórum de supervisão, áreas ou espaços sócio-ocupacionais do estágio e outras atividades);</p> <p>3- Quais as potencialidades e nós críticos encontrados no processo de efetivação do estágio (PNE e Res. nº 533/2008) no que se refere às dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa?</p>	<p>1- Como o debate da unidade entre teoria e prática se apresenta no cotidiano da supervisão de estágio?</p> <p>2- Diante dos nós críticos identificados quais estratégias didático-pedagógicas podemos propor para o fortalecimento do estágio supervisionado no processo de formação profissional?</p>

**Fonte:** Projeto ABEPSS Itinerante – Estágio Supervisionado: desfazendo os nós e construindo alternativas (2014).

Os trabalhos em grupos e debates coletivos se desenvolveram com base nos eixos e nas questões norteadoras, fomentados pelos facilitadores e facilitadoras que, além da condução dos trabalhos, tiveram incumbência de problematizar, os fundamentos teórico-metodológico e ideopolítico das atividades<sup>8</sup>.

Cada oficina produziu um relatório das reflexões coletivas e apontaram algumas estratégias de enfrentamento que, para uma melhor sistematização foram divididas em três direções: 1- ações con-

<sup>8</sup> As pessoas que atuaram como facilitadoras foram indicadas pelos seus estados e passaram por uma capacitação realizada em cada regional da ABEPSS.

cretas para a ABEPSS; 2- algumas iniciativas internas para as UFAs e; 3 - atuação conjunta entre a ABEPSS e outros sujeitos políticos, no campo da formação profissional.

### **2 Desfazendo os nós críticos no estágio supervisionado**

Os nós críticos apontados pelas oficinas se concentraram na organização, estruturação e operacionalização das Diretrizes Curriculares e da PNE, na realidade de cada UFA em particular.

Em tempos de mercantilização do ensino superior foi, predominante nas oficinas, o destaque para as dificuldades de abertura de vagas de estágio. Não apenas em função da ofensiva do ensino a distância em nossa área de formação, mas, também, devido à exigência de contrapartida financeira e/ou material de algumas unidades concedentes de campos de estágio para inserção dos discentes.

Importa ainda destacar nesse contexto, que as oficinas indicaram uma forte tendência do crescimento do número de supervisores e supervisoras de campo com graduação no ensino a distância, em algumas regiões do País.

Ao lado disso, o aumento do número de estudantes que trabalham, além de estudar, e que demandam realizar estágio aos finais de semana, contribui ainda mais para agravar a dificuldade de abertura de novos campos de estágio ou da ampliação de vagas nos campos já existentes.

No que concerne à disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social na organização curricular; na maioria das oficinas, foi indicado que o estágio aparece como um elemento de menor importância na formação, com a evidente cisão entre os docentes que supervisionam estágio e os das demais disciplinas, o que indica um distanciamento de alguns sujeitos, tanto da temática do trabalho profissional, quanto do processo que a supervisão acadêmica exige.

Não obstante, segundo o que foi apresentado nas oficinas, muitas vezes a supervisão de campo se confunde com a apresentação de rotinas e tarefas desenvolvidas pelos estagiários ou pelas estagiárias, com a mediação do cotidiano profissional da supervisora ou do supervisor de campo, em resposta às particularidades das expressões

da questão social daquele espaço socioinstitucional particular. A supervisão de campo se restringe muitas vezes à orientação sobre o que faz o supervisor ou a supervisora de campo.

Nos relatórios das oficinas também foi indicado que algumas UFAs, privadas e públicas, não apresentam a supervisão acadêmica na matriz curricular do curso e não dispõem de uma política de estágio. Entre aquelas que possuem o componente, foi destacado um nó crítico comum, os instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estágios. No geral, as UFAs desenvolvem tais instrumentos sem considerar os objetivos do semestre, da caracterização dos campos/áreas ou da proposta pedagógica para o estágio no período.

Isso sem falarmos que na maior parte das instituições concedentes de campos de estágios, também inexistem qualquer política ou plano de ação, relacionado ao estágio, ou até mesmo o Projeto de Serviço Social e o plano de trabalho do assistente social ou da assistente social na instituição. Isso além de dificultar ao estagiário ou à estagiária de identificar os elementos próprios do trabalho profissional, inclusive o lugar do Serviço Social na instituição, ou seja, suas demandas, estratégias, correlação de forças institucionais, entre outras questões. Ainda confronta diretamente a Resolução nº 533/2008 que versa sobre a supervisão direta de estágio e os princípios da PNE, conforme relatos nas oficinas.

Não obstante, foi relatado pelos participantes das oficinas, que, em muitos casos, a supervisão acadêmica não é reconhecida pelos docentes e discentes como atividade prioritária ou relevante para a formação profissional. A supervisão acadêmica e o estágio supervisionado não são considerados como componentes curriculares obrigatórios e, assim, são incapazes de levarem o discente ou a discente à reprovação. Em decorrência, os discentes e as discentes entendem que podem prescindir de leituras, de tempo para o estudo e de presença em sala de aula para a supervisão.

Tais situações indicam outra problemática presente nos relatórios das oficinas do projeto que se refere à falta de apropriação das responsabilidades e competências de cada sujeito envolvido no estágio supervisionado, a destacar, discentes, docentes, supervisores e supervisoras de campo, acadêmicos, coordenação de estágio e coordenação de curso. Decorre desse fato, entre outros termos que foram destacados, a falta de articulação entre as UFAs e os campos

de estágios, em torno do protagonismo de cada entidade do conjunto CFESS, CRESS ABEPSS e ENESSO, no processo de fiscalização, denúncia, implementação e avaliação do estágio supervisionado no Serviço Social.

Outro ponto de destaque como nó crítico, foi a questão do estágio supervisionado não obrigatório, que na maioria das UFAs, em função da precarização do trabalho e de outros elementos já citados, desenvolve-se sem supervisão direta e se configuram, muitas vezes, como mecanismo de utilização do estagiário ou da estagiária como mão de obra barata, assumindo, por vezes, o lugar do profissional.

Por fim, no relato de algumas oficinas, foi destacado como problemática e, ao mesmo tempo, como polêmica, a forma de divisão dos grupos de supervisão acadêmica pelas UFAs, ou seja, por área e/ou por nível. O questionamento estaria em qual seria a melhor forma de supervisão acadêmica que possibilitaria a análise das expressões da questão social e as respostas profissionais construídas pelo profissional de serviço social.

### **3 Unidade entre a teoria e a prática: o desvelamento do real**

Na maioria das oficinas, foi destacado que a unidade entre a teoria e a prática no cotidiano dos estágios supervisionados seria responsabilidade da supervisão acadêmica, por meio do acompanhamento do diário de campo, nos instrumentos de acompanhamento e avaliação, nas leituras em sala de aula, no resgate dos conhecimentos trazidos pelo supervisor acadêmico ou supervisora acadêmica, com base nas experiências relatadas pelos discentes e pelas discentes durante a aula, possibilitando pensar sobre os limites e possibilidades das intervenções profissionais.

Por outro lado, o debate da unidade entre a teoria e a prática se deu com ênfase no instrumental técnico-operativo, como elemento isolado do processo de desvelamento da realidade, como se fosse uma burocracia institucional, uma formalidade no processo de ensino e aprendizagem. Nessa análise perde-se a posição do sujeito político que o constrói, retorna uma concepção formal abstrata do instrumento em detrimento de uma concepção crítica materialista, reforçando, mais uma vez, a falsa dicotomia entre a teoria e a prática.

Com base nesse diálogo os relatórios das oficinas do projeto ABEPPS Itinerante, segunda edição, indicaram a compreensão de que a unidade entre teoria e prática está na apreensão da realidade, mediante a reflexão crítica, que tem como ponto de partida o imediato, o real dado. Que deve ser ultrapassado pelo movimento dialético da busca das mediações em seus nexos internos, que o constituem como uma realidade concreta. Esse percurso de superação do real imediato é possível pelo conjunto dos componentes curriculares do curso: nas disciplinas, oficinas, laboratórios, seminários, núcleos temáticos, trabalhados no decorrer do processo de formação e não somente no estágio supervisionado ou no espaço da supervisão acadêmica de estágio.

#### **4 Estratégias didático-pedagógicas para o estágio supervisionado em Serviço Social: construindo alternativas**

O segundo dia das oficinas foi dedicado a elaboração das estratégias coletivas para o enfrentamento dos nós críticos divididos em três direções que serão apresentadas a seguir.

##### **Responsabilidades da ABEPSS:**

a) Fortalecer as Diretrizes Curriculares de 1996, ampliando o debate sobre os núcleos de fundamentação por meio da promoção de eventos, oficinas, a continuidade do projeto ABEPSS Itinerante, ampliando a participação dos supervisores e das supervisoras de campo, docentes e incluindo os estudantes as estudantes.

b) Intensificar e ampliar a campanha “Meia Formação não Garante um Direito” com a finalidade de sensibilizar os profissionais para a ampliação das vagas de estágio com qualidade, compromisso e direção social, em parceria com o conjunto CFESS/CRESS e ENESSO;

c) Ampliar o debate sobre as particularidades dos estágios em projetos de extensão;

d) Propor a regulamentação da PNE junto ao CNE/MEC.

## Responsabilidades das Unidades de Formação Acadêmicas:

a) Criar, fortalecer e consolidar as Comissões de Estágio que segundo a PNE é o grupo responsável pelo planejamento de atividades, acompanhamento e avaliação do Estágio na UFA, formada por representantes de: supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo e estagiários(as).

b) Estimular a participação dos(as) discentes que se encontram em períodos anteriores ao estágio, nos fóruns de supervisão.

c) Construir espaços coletivos de debates nos cursos que contemplem os diversos sujeitos envolvidos no processo do estágio supervisionado.

d) Elaborar e acompanhar a Política de Estágio da Unidade de Formação Acadêmica para que estas ocorram de forma a garantir a participação dos três sujeitos envolvidos no processo.

e) Propor projetos de extensão que visem à assessoria das equipes profissionais dos campos de estágio, na construção do projeto de trabalho do Serviço Social.

f) Ampliar e consolidar a articulação com os campos de estágio, mediante visitas institucionais sistemáticas.

g) Aprimorar os critérios de credenciamento dos campos de estágio, no que se refere às condições éticas e técnicas do trabalho profissional, à direção social do projeto profissional e à modalidade de formação dos(as) supervisores(as) de campo.

h) Realizar processos de seleção de estágio com clareza de critérios, organizados e acompanhado pela UFA e com autonomia do profissional que irá supervisionar.

i) Aperfeiçoar o acompanhamento e avaliação dos campos de estágio, priorizando os instrumentos mais qualitativos em detrimento dos quantitativos.

j) Garantir a presença de trabalhadores técnicos na Coordenação de Estágio.

k) Inserir nos projetos pedagógicos componentes curriculares que capacitem o estudante para o exercício da supervisão, enquanto



atribuição profissional.

l) Incentivar, em conjunto com os CRESS, a construção de Planos de Trabalho do assistente social nos espaços sócio-ocupacionais e inserir a atividade de supervisão direta de estágio com previsão de carga horária.

### **Responsabilidades da ABEPSS em conjunto as Unidades de Formação Acadêmicas**

a) Envolver a ABEPSS nos eventos realizados nas UFAs como semana de Serviço Social, fórum local de supervisão entre outras atividades.

b) Consolidar os Fóruns de Supervisão em todas as instâncias. Assegurando encontros coletivos e ampliados envolvendo os sujeitos do estágio supervisionado.

c) Criar outros elementos na matriz curricular para subsidiar diretamente o estágio e a supervisão, no sentido de garantir uma maior articulação dos conteúdos, matérias e áreas do conhecimento dos diferentes componentes curriculares enfatizando o estágio na formação e exercício profissional.

d) Incentivar a construção e consolidação de Políticas de Estágio nas instituições concedentes, para consolidar o debate sobre o estágio no exercício profissional e o lugar do estudante e da estudante na instituição. Com observância na prerrogativa da autonomia profissional em assumir ou não uma supervisão; na garantia de carga horária para essa atividade profissional; na construção dos instrumentos de acompanhamento e avaliação; na regulamentação de cargos genéricos quando apresentarem atribuições e competências profissionais, para que estes possam assumir a supervisão de estágio; e, por fim, garantindo a participação dos profissionais no fórum de supervisão, curso de atualização e nas atividades em geral, promovidas pelas UFAs.

e) Maior aproximação das UFAs com o conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO na construção de ações coletivas.

f) Fortalecer e acompanhar os Núcleos de Formação dos

CRESS.

## Considerações Finais

Após oito meses de atividades em todo o País, com a presença marcante de profissionais, docentes, discentes, o projeto ABEPSS Itinerante, em sua segunda edição, pode ser considerado, ao mesmo tempo, como uma conquista e desafio.

Conquista porque, mais uma vez, um significativo número de sujeitos sociais se envolveu no debate coletivo em torno do estágio supervisionado em Serviço Social. Num processo de auto avaliação, reflexão crítica e de construção de proposta, tendo como fio condutor o fortalecimento das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e da própria entidade, como articuladora do processo de formação profissional dos assistentes sociais e das assistentes sociais em âmbito nacional.

Consideramos também como um desafio, em função de que grande parte dos participantes e das participantes, esteve presente, sem o financiamento de suas UFAs, numa clara demonstração de reconhecimento do estágio como um componente central, para uma formação de qualidade e do compromisso ético-político com o projeto profissional do Serviço Social brasileiro.

Além disso, os resultados das oficinas apontaram para o desafio da ABEPSS, no sentido de ampliar sua intervenção nacional, na articulação direta com as UFAs e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao processo de precarização do trabalho e da formação profissional.

Em termos da avaliação do projeto ABEPSS Itinerante, em sua segunda edição, os relatórios das oficinas indicaram como avanços: a metodologia das oficinas descentralizadas por estado, concentradas em dois dias, a abertura para participação dos discentes e das discentes de graduação e a parceria com o conjunto CFESS/CRESS.

Com relação aos pontos negativos foram destacados: a fragilidade na divulgação e na distribuição prévia do material de apoio em algumas regiões; a falta de articulação em quatro estados que não realizaram as oficinas do projeto e, por fim, a ausência de docentes que não são supervisores (as) acadêmicos.

Como encaminhamento, as oficinas indicaram a importância da continuidade do projeto ABEPSS ITINERANTE DESCENTRALIZADO, tendo como eixo central os fundamentos do trabalho profissional com ênfase nas dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo.

## Referências

ABESS; Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. CEDEPSS. Capacitação, Assessoria e Consultoria em Políticas Públicas. Formação Profissional: trajetórias e desafios. **Caderno ABESS**, n. 7. Caderno Especial. São Paulo: Cortez, 1996.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Projeto ABEPSS Itinerante**: As Diretrizes Curriculares e o Projeto de Formação Profissional do Serviço Social. Brasília-DF: ABEPSS, 2011. Disponível em: <w ww.abepss.org.br/uploads/textos/documento\_201604041619168536080.ppt> Acesso em: 29 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Projeto ABEPSS Itinerante**. 2012. Disponível em: <http://innovarecompany.ddns.net:2042/clientes/abepss/projeto-abepss-itinerante-18> Acesso em: 29 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Projeto ABEPSS Itinerante. Estágio supervisionado em serviço social: desfazendo os nós e construindo alternativas. Brasília-DF: ABEPSS, 2014. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/uploads/textos/documento\_201604041620107714300.pdf> Acesso em: 29 maio 2016.

